

REVISTA  
DO  
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO  
BRAZILEIRO

Fundado no Rio de Janeiro em 1838

TOMO LXXII

PARTE I

(1909)

Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos  
Et possint aera posteritate frui



RIO DE JANEIRO  
IMPRESA NACIONAL

1910

1851 - a

## Índice da Chronica do Padre João Felipe Betendorf

|   |     |
|---|-----|
| Summaria noticia . . . . .  | VII |
| Dedicatória . . . . .   | 1   |
| Ao leitor . . . . .   | 3   |
| <i>Livro 1.º — Da origem do nome, descobrimento do Estado e capitania do Maranhão.</i>  |     |
| Capítulo 1 — Da origem do nome Maranhão. . . . .  | 5   |
| Capítulo 2 — Do descobrimento do Maranhão. . . . .  | 6   |
| Capítulo 3 — Acommettem os francezes ao poder portuguez, e ficam vencidos por milagre da Virgem Nossa Senhora. . . . .  | 8   |
| Capítulo 4 — Descripção da ilha do Maranhão, das ilhotas e rios, com todas as mais conchegas que lhe pertencem. . . . .   | 10  |
| Capítulo 5 — Da qualidade dos ares e terras da ilha do Maranhão . . . . .   | 13  |
| Capítulo 6 — Dá-se breve noticia da capitania do Maranhão e outras que se acham até à do Grampará. Declaração breve dos termos ultimos do Estado, do numero de suas capitánias e prestimos dellas e de suas missões que tem até a capitania do Pará. . . . .            | 15  |
| Capítulo 7 — Relatam-se as capitánias e missões do Pará, até a capitania do Gurupá, com os bens que nellas se acham. . . . .  | 22  |
| Capítulo 8 — Da capitania de Joannes, pertencente ao donatario . . . . .  | 25  |
| Capítulo 9 — Da capitania do Cametá. . . . .  | 26  |
| Capítulo 10 — Da capitania do Gurupá e seus prestimos . . . . .   | 29  |
| Capítulo 11 — Da capitania do Norte ou de Bento Maciel . . . . .  | 31  |
| Capítulo 12 — Dá-se breve noticia das mais terras onde ha residencias da Companhia de Jesus, até a ultima dellas. . . . .   | 35  |
| Capítulo 13 — Relata-se a primeira missão que em o anno de 1697 fizeram para as terras do Estado do Maranhão, o Padre Francisco Pinto e seu companheiro, o Padre Luiz Figueira, com a gloriosa morte que o Padre Francisco Pinto achou nas serras de Ibiapaba . . . . . | 39  |

|  |    |
|--|----|
| Capítulo 14 — Da-se noticia da chegada do Padre Luiz Figueira ao Maranhão e do que se obrrou em aquelles primeiros principios, do capitão-mór Alexandre de Moura, em a era de 1615 ou 1614 . . . . .   | 43 |
| Capítulo 15 — Descoberto ja o Grampara, vem governar aquella capitania Bento Maciel Parente, como capitão-mór della, pondo os indios em quietação com castigos que manda dar a seus principaes . . . . .   | 45 |
| <i>Livro 2.º — Do que obraram os Padres missionarios em tempo do governo do primeiro governador do Estado, e do segundo, em que se fez a viagem para Quito, e do terceiro, em que os holandezes tomaram o Maranhão.</i>  |    |
| Capítulo 1 — Edifica o Padre Luiz Figueira o collegio de Nossa Senhora da Luz. . . . .   | 47 |
| Capítulo 2 — Relata-se a viagem dos portuguezes para Quito e a volta de lá para o Pará, com os Padres da Companhia que tomaram cheia noticia do rio das Amazonas, com suas terras, nações e costumes, conforme se refere neste capítulo, tirado da Relação do Padre Christovão da Cunha. . . . .   | 50 |
| Capítulo 3 — Como se houveram os Padres em a chegada dos holandezes, em tempo delles no Maranhão . . . . .   | 56 |
| Capítulo 4 — Vinda do Padre Luiz Figueira do Reino com 15 sujeitos, em companhia do governador Pedro de Albuquerque, e seu triste naufragio na barra do Pará e morte nos Aruans . . . . .  | 58 |
| Capítulo 5 — Do que obraram os missionarios no tempo do governo do governador Francisco Coelho de Carvalho, o Sardo e de seus capitães-móres, que deixou por seu fallecimento, e da morte gloriosa dos padres em Tapeacorá . . . . .   | 68 |
| Capítulo 6 — Da morte dos padres em Tapeacorá, em tempo de Luiz de Magalhães, governador. . . . .  | 69 |
| Capítulo 7 — Persecussão e doença do Padre João de Souto Maior, e seu companheiro, com a continuação dos grandes trabalhos dos dous missionarios e com a humidade do sitio em que moravam, em umas limitadas casas de uma casta de palha que chamam piudoba, lhes originando uma muito grave doença, a qual ajudou muito assim para seus principios como seus augmentos... com que o trataram pessoas de autoridade. . . . . | 72 |

|   |     |
|---|-----|
| Capitulo 8 — Da chegada do Padre Francisco Velloso com seus companheiros, da provincia do Brazil, á missão, com que obraram naquelles principios . . . . .  | 74  |
| Capitulo 9 — Da primeira chegada do Padre Antonio Vieira com seus companheiros á missão do Maranhão e o que obraram nellas . . . . .  | 77  |
| Capitulo 10 — Desce o Padre Manuel Nunes á aldeã dos Goujajaras . . . . .   | 80  |
| Capitulo 11 — Embarca-se o Padre Antonio Vieira para o Reino com o Padre Cardoso, para tratar os negocios da missão com El-Rei D. João, o quarto. . . . .   | 84  |
| <i>Livro 3.º — Do que os padres obraram desde o anno de 1655 até o anno da sua primeira expulsão, em 1661.</i>  |     |
| Capitulo 1 — Publicam-se as leis, poem-se os missionarios do posse do governo temporal e espirital dos indios, reparando-se pelas aldeãs . . . . .  | 87  |
| Capitulo 2 — Vae o Padre Souto Maior para a terra dos Ingaybas com a tropa que mandou o governador André Vidal para castigar os Aruaus, que tinham morto o Padre Luiz Figueira e os que iam com os naufragados. . . . . | 90  |
| Capitulo 3 — Relata-se o principio da missão da Serra, dado em tempo do Padre Antonio Vieira, Sub-prior, e de André Vidal de Negreiros, governador do Estado . . . . .  | 95  |
| Capitulo 4 — Entrada do Padre João de Souto Maior pelas terras dos Pacajás, por missionario da tropa que ia ao descobrimento do ouro, por ordem de El-rei D. João o 1.º — 97 . . . . .                                  | 97  |
| Capitulo 5 — Summario da vida do Padre João de Souto Maior antes de vir á missão do Maranhão . . . . .  | 102 |
| Capitulo 6 — Reformem-se as duas missões que fez o Padre Francisco Velloso, uma pelo rio das Amazonas, outra pelo rio dos Tocantins, em outra occasião . . . . .  | 108 |
| Capitulo 7 — Missão do Padre Francisco Velloso entre os Tupinambés, pelo rio dos Tocantins . . . . .  | 109 |
| Capitulo 8 — Entrada que fez em o mesmo anno de 1658 o Padre Manuel Nunes, pelo rio dos Tocantins e o que alli se tom obrado . . . . .  | 112 |
| Capitulo 9 — Missão do Padre Manuel de Souza, pelo rio dos Jurunas. . . . .   | 115 |

|   |     |
|---|-----|
| Capítulo 10 — Vae o Padre Manoel de Souza com seu companheiro, por missionario da missão que se fez pelo rio das Amazonas á riba, e morre em terras dos Condurizes, onde se enterrou . . . . .  | 117 |
| Capítulo 11 — Visita o Padre sub-prior Antonio Vieira a missão de S. Francisco Xavier, sita na Serra ou monte de Ibiapaba . . . . .   | 121 |
| Capítulo 12 — Refere-se brevemente a missão do Padre Salvador do Valle aos Pauzis, com sua doença, e a morte do Padre Paulo Luiz. . . . .   | 124 |
| Capítulo 13 — Refere-se brevemente o que obrou o Padre Francisco Gonçalves antes de vir a esta missão do Maranhão . . . . .   | 127 |
| Capítulo 14 — Do que o Padre Francisco Gonçalves obrou, como visitador e particular nesta missão até sua ditosa morte em Cametá . . . . .   | 130 |
| Capítulo 15 — Faz o Padre sub-prior Antonio Vieira pazes com os Ingaybas, e mais nações daquella ilha. . . . .  | 135 |
| Capítulo 16 — Manda o Padre sub-prior Antonio Vieira uma carta para Roma a pedir missionarios, e faz o corredor novo no collegio do Maranhão para a banda da matriz e chega o Padre João Maria Gorecniin com seus companheiros. . . . . | 144 |
| Capítulo 17 — Parte o Padre João Felippe Betendorf com o irmão Jacob Coelho, theologo, da provincia gallo-belgica para a missão do Maranhão. . . . .  | 147 |
| Capítulo 18 — Reparte o Padre sub-prior da missão os nove missionarios, pondo-os nas aldeas de Mortigura e Ingaybas. . . . .  | 155 |

*Livro 4.º — Levantamento do povo do Maranhão e Pará contra os Padres da Companhia de Jesus, enquanto se institue a missão do rio das Amazonas com missionarios e residencia em Tapajóz.*

|   |     |
|---|-----|
| Capítulo 1 — Manda o Padre sub-prior Antonio Vieira por primeira missionario de assento no rio das Amazonas, com ordem de fazer residencia nos Tapajóz, ao Padre João Felippe . . . . . | 158 |
| Capítulo 2 — Levanta-se o povo da cidade de S. Luiz do Maranhão contra os Padres da Companhia de Jesus e refere-se a origem desse levantamento . . . . .                                | 164 |
| Capítulo 3 — Breve relação do que obrei pelos Tapajóz, antes do levantamento do Pará chegar até lá. . . . .   | 168 |

|   |     |
|---|-----|
| Capitulo 4 — Declara-se me <sup>as</sup> particularmente as diligencias que de lá se fizeram para levantar o Gorupy e effectivamente levantaram o Capitão do Grampará, e prendeu-se o Padre Antonio Vieira, sub-prior e visitador, com os mais Padres                   | 174 |
| Capitulo 5 — Continuação . . . . .  | 178 |
| Capitulo 6 — Vae-se o Padre sub-prior Francisco Velloso ao sertão, e deixando-me a mim por vice sub-prior dos Padres, e chega o povo do Pará a prender uns e outros para os embarcar para o Reino . . . . .   | 184 |
| Capitulo 7 — Chega novo governador do Estado com um novo capitão-mór para a capitania do Grampará . . . . .   | 189 |
| Capitulo 8 — Encomenda a Senhora Rainha ao novo governador Ruy Vaz de Siqueira, minto, a restituição dos Padres, e o mesmo fez ao Padre Antonio Vieira, já posto em Lisboa, e relata-se o modo com que elle e seu capitão-mór se houveram naquella restituição. . . . . | 191 |
| Capitulo 9 — Manda o governador Ruy Vaz de Siqueira uma tropa para a serra de Ibiapaba, com que veio a levantar o gentio della e acabar-se aquella missão, vinlo os missionarios com umas 400 ou mais almas para o Maranhão . . . . .                                   | 198 |
| Capitulo 10 — Chegam os Padres Salvator do Valle e João Maria, do Reino, e são recebidos. . . . .   | 201 |
| Capitulo 11 — Manda o governador Ruy Vaz de Siqueira tropa ao rio das Amazonas ao resgate dos escravos, cujo cabo era Antonio Arnau, morador do Maranhão, e leva um frade de Nossa Senhora das Mercês por missionario, mal succedido                                    | 203 |
| Capitulo 12 — Como se houveram os Padres do Pará no tempo das hexigas naquella e mais capitancias circunvisinhas . . . . .  | 213 |
| Capitulo 13 — Vem o Padre superior Manoel Nunes visitar o Pará, trazendo em sua companhia alguns padres e consultou o governador a guerra contra os Arauquizes, sendo os Padres de contrario parecer . . . . .  | 217 |
| Capitulo 14 — Vae o governador Ruy Vaz de Siqueira ver as aldeas, acabadas as hexigas, levando consigo a mim e ao Capitão-mór Manoel Guedes Aranha, homem de maior autoridade . . . . .   | 220 |
| Capitulo 15 — Chega o Padre Francisco Velloso com seus companheiros ao Maranhão, e o manda o Padre superior Manoel Nunes para o meu logar no Pará, chamando-me para superior da casa do Maranhão. . . . .   | 224 |

|   |     |
|---|-----|
| Capítulo 16 — Trata o governador Ruy Vaz de Siqueira de interpretar as leis novas contra os padres missionários, mas El-Rei, informado, lhe improva e engaita . . . . .   | 229 |
| Capítulo 17 — Dá-se noticia da guerra que o governador Ruy Vaz de Siqueira mandou dar aos Aruaquizes, das terras e gentio daquelle gentio e successo da tropa, com a morte lastimosa de um religioso da Nossa Senhora do Carmo. . . . . | 232 |
| Capítulo 18 — Manda o governador uma tropa aos Jurunas, sem missionário, e succede-lhe muito mal . . . . .  | 237 |
| Capítulo 19 — Relatam-se alguns castigos dos que causaram o levantamento do anno de 1691 . . . . .  | 239 |
| <i>Livro 5.º — Do que se obrou do anno 1667 até o anno 1684.</i>  |     |
| Capítulo 1 — Chegam cartas do Brazil em que o Padre Provincial nomeia o Padre Salvador do Valle por superior da missão e succedeu-me o Padre Pero Luiz no governo do Collegio do Maranhão . . . . .                                     | 243 |
| Capítulo 2 — Vem o Padre Manoel Zusarte do Brazil por visitador e traz consigo o Padre Pero Francisco, e nomeia o Padre João Felippe superior da missão . . . . .   | 248 |
| Capítulo 3 — Muda-se o superior da casa e se vae aperfeiçoando a igreja nova . . . . .  | 253 |
| Capítulo 4 — Chega o Padre Gaspar Missch com o cabo e sargento mór João de Almeida Freire, da tropa dos Poquisantes, pela festa do Santo Xavier. . . . .  | 253 |
| Capítulo 5 — O Padre superior da missão visita as aldeas todas, levando em sua companhia o Padre Pero Luiz e o irmão Dominges da Costa . . . . .  | 258 |
| Capítulo 6 — O que o Padre superior da missão obrou, visitando a casa de Nossa Senhora da Luz de S. Luiz do Maranhão . . . . .  | 263 |
| Capítulo 7 — Continua-se o mais que o Padre superior obrou, estando de visita no Maranhão. . . . .  | 265 |
| Capítulo 8 — Vae o Padre João Maria Goussouy com o irmão Manuel Rodrigues e desce uma parte de Guajajaras do seu sertão para a residência de Nossa Senhora da Conceição Immaculada, sobre o rio do Pinaré e aldeia de Capityba. . . . . | 269 |
| Capítulo 9 — Parte o Padre João Maria para o Grampará e vae por missionário da tropa do Maranhão . . . . .  | 272 |
| Capítulo 10 — Do que o Padre Pero Luiz obrou em Xingú e a viagem que fez o Padre Pero Poderoso, com o irmão Antonio Ribeiro, para os Tacombospes . . . . .  | 275 |

|   |     |
|---|-----|
| Capitulo 11— Varias cousas que se obraram pelo Pará, antes que o Padre superior partisse para o Maranhão com o governador, que levava os ossos do que tinha sido enterrado na igreja do Cametá. . . . . | 280 |
| Capitulo 12— Fazer-se as pazes com a nação dos Urutis, e perde-se uma nau nos baixos de Cumá, cuja perda se imputou ao governador, sem bastante razão. . . . .  | 285 |
| Capitulo 13— Succede Pero Cesar de Menezes ao governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, e manda tropa ao sertão, e relata-se o que aconteceu e obrou no principio do seu governo . . . . .  | 491 |
| Capitulo 14— Passa o Padre superior para o Para a visitar as aldeas. . . . .  | 294 |

*Livro 6.º — Das cousas que succederam á missão em tempo do governo do Padre Pero Luiz Gonsalvi, Romano.*

|  |     |
|--|-----|
| Capitulo 1 — Vem de Roma patente de superior da missão ao Padre Pero Luiz Gonsalvi, e ao Padre Francisco Velloso, reitor do Pará e a mim do collegio do Maranhão e principiam todos os seus governos . . . . . | 300 |
| Capitulo 2 — Que tal achei o collegio do Maranhão, e o que obrá alli pelos principios de meu reitorado. . . . .  | 303 |
| Capitulo 3 — Da vinda do Padre Pero Luiz Gonsalvi, superior da missão, para o Maranhão e morte do Padre Manoel Nunes, que elle trazia em sua companhia. . . . .  | 309 |
| Capitulo 4 — Das tropas em que o Padre Pero Luiz andou pelo Maranhão, e do mais que se obrou em tempo do governador Pero Cesar de Menezes. . . . .   | 312 |
| Capitulo 5 — Da guerra dada aos Toremembres, em que o Padre Pero Luiz foi por missionario . . . . .  | 316 |
| Capitulo 6 — Trata-se do que se passou, succedendo Ignacio Coelho, governador novo, a Pero Cesar de Menezes, e, particularmente, da chegada do Padre Iodoco Peres, com seus companheiros do Brazil . . . . .   | 322 |
| Capitulo 7 — Chegada de D. Gregorio dos Anjos, primeiro bispo do Maranhão, e da lei do anno de 1680. . . . .   | 325 |
| Capitulo 8 — Chega o Padre Pero Poderoso do Brazil, com titulo de visitador, com alguns padres noviços em sua companhia, em 1680 . . . . .   | 329 |



|   |     |
|---|-----|
| Capítulo 9 — Começa o Padre Pero Poderoso a tomar posse do cargo de visitador, sem esperar resposta de Roma, e relata-se todo o successo de sua visita . . . . .      | 333 |
| Capítulo 10 — Successo dos padres missionarios para Jagoaquara e Gurupytybi, onde, ultimamente, fizeram sua residencia . . . . .                                      | 339 |
| Capítulo 11 — Entra-se na relação do que se passou, acabando o Padre Pero Poderoso a sua visita . . . . .   | 343 |
| Capítulo 12 — Parte o Padre superior Pero Luiz para visitar a missão, com particular cuidado o cabo do Norte, encomendado de El-Rei . . . . .                         | 345 |
| Capítulo 13 — Succede o Padre Iodoco Peres ao Padre Pero Luiz, pondo como reitor do Collegio do Pará ao Padre Francisco Ribeiro e fallece o Padre Pero Luiz . . . . . | 348 |
| Capítulo 14 — Visita o Padre Iodoco Peres a missão do rio das Amazonas, chega ao rio da Madeira e logo depois vai visitar o Maranhão . . . . .                        | 353 |

*Livro 7.º — Do levantamento do povo do Maranhão, expulsão e restituição dos padres missionarios da Companhia de Jesus.*

|   |     |
|---|-----|
| Capítulo 1 — Chega o Padre Barnabé Soares, mandado da provincia do Brazil por visitador do Maranhão. Levanta-se o povo e pouco depois lá mesmo chega o Padre Iodoco Peres, de visita, como superior da missão, vindo do Pará, e é preso e expellido com os demais . . . . . | 357 |
| Capítulo 2 — Do que se passou antes de se expulsarem os padres e quando foram embarcados e expulsados . . . . .   | 367 |
| Capítulo 3 — Expulsam e embarcam os padres do Maranhão  | 369 |
| Capítulo 4 — Parte o Padre visitador em o barco grande, e chega poucos dias depois o barco pequeno com o superior da missão e mais sujeitos que o acompanhavam ao Ceará . . . . .   | 377 |
| Capítulo 5 — Successo da viagem do Padre superior Iodoco Peres, com os seus até o Ceará e do Ceará o fim que Deus foi servido lhes dar, para maior seu merecimento . . . . .  | 382 |
| Capítulo 6 — Passam os padres para sua roça e de lá são levados ao Maranhão pelos procuradores do povo, e de lá passaram a Tapuytaperá e ao Pará . . . . .  | 385 |

|  |     |
|--|-----|
| Capitulo 7 — Parti eu com o irmão Marcos Vieira, de Pernambuco para o Reino, a dar conta á Sua Magestade da expulsão dos padres do Maranhão. . . . .   | 391 |
| Capitulo 8 — Tomo a filha Terceira com o irmão Marcos, e de lá partimos com outras quatro para o Reino em uma nau franceza, mais segura . . . . .  | 393 |
| Capitulo 9 — Vou beijar a mão á Sua Magestade e dou-lhe conta do levantamento do povo do Maranhão contra os padres . . . . .   | 396 |
| Capitulo 10 — Memorial dos pontos apresentados a Sua Magestade para se lhes de'crit, sendo servido . . . . .   | 398 |
| Capitulo 11 — Dispõe o Padre superior Iodoco Peres as cousas da missão, e embarca-se para o Reino com alguns sujeitos, que levava para estudar, e refere-se sua viagem, com o que obrou, estando em o Gôris . . . . .  | 401 |
| Capitulo 12 — Faz-se menção de uma carta do Padre Iodoco, superior da missão, feita com o consentimento dos padres do Pará, para se offerocer a Sua Magestade, com licença do nosso muito reverendo Padre, a ordem de se desfazer a missão, quando se não acudisse com o remedio ao que alli se referia. . . . . | 404 |
| Capitulo 13 — O que obrou Gomes Freire de Andrade, enquanto governou o Estado da Maranhão; como atalhou o motim do Maranhão. . . . .   | 407 |
| Capitulo 14 — Parte o Padre Iodoco, superior da missão, com o governador Arthur de Sá e Menezes, para o Maranhão, em occasião da frota. . . . .  | 410 |
| Capitulo 15 — Dispõe o Padre superior as cousas das residencias e manda o Padre João Maria Gorsony com a tropa de resgate ao sertão . . . . .  | 415 |
| Capitulo 16 — Applaudo da parte da missão do Maranhão a Senhora Princeza com o poema seguinte, por ter morto um javali em Salvaterra, indo á caça com El-Rei Senhor seu pae. . . . .   | 419 |
| Capitulo 17 — Dou os parabens a Sua Magestade por seus esponsorios e o acompanho com o Padre Sebastião de Magalhães para a nau que trazia a Senhora Rainha . . . . .   | 450 |
| Capitulo 18 — Vae o Padre Antonio Pereira com o Padre Bernardo Gomes, por missionario do cabo do Norte e põem residencia em a ilha de Communixary, onde, dous muez depois, foram mortos ambos pelos Tapayas . . . . .  | 425 |

|   |     |
|---|-----|
| Capítulo 19—Castiga-se o matador com seus cúmplices, e vai-se em busca das reliquias, fazendo-se informações authenticas sobre a morte dos Padres, assistindo a tudo o Padre Aluisio Conrado Pheil, missionario de Tabarapixy . . . . .               | 432 |
| Capítulo 20—Despacham-se ultimamente todos os papéis tocantes á missão do Maranhão em a Corte; despedem-se os missionarios de Sua Magestade e se embarcam para sua missão, tendo uma navegação tão adversa que só chegam por milagre a ella. . . . .  | 435 |
| Capítulo 21—Mando, como commissario da Santa Inquisição, publicar em a Sé e igrejas das religiões, as ordens que trazia e as 68 proposições de Miguel de Molina, condemnadas pela Santa Sé Apostolica, e que, para memoria, aqui se assentam. . . . . | 443 |
| Capítulo 22—Chega o Padre Manoel Nunes do Brazil com alguns 13 sujeitos que lá estavam e com outros novos, ao Maranhão, e leva o Padre superior da missão alguns consigo ao Pará e dispõe que se mude a aldeia de Marcó para o Tapeçorá . . . . .     | 453 |
| Capítulo 23—Adoece e morre Dom Gregorio dos Anjos, senhor bispo do Estado do Maranhão, em 12 de março de 1689, assistindo-lhe o Padre José Ferreira, até expirar e retirando-me eu para lhe fazer o sermão fúnebre de corpo presente . . . . .        | 459 |
| Capítulo 24—Vae o Padre Aluisio Conrado Pheil com os portuguezes, em busca dos ossos dos padres mortos em odio da fé em o cabo do Norte, pelos Tapuyas, em 1688. . . . .  | 461 |
| Capítulo 25—Manda o Padre superior da missão Iodoco Peres ao Padre João Angelo com o Padre José Barreiros á nova missão dos Irurizes. . . . .   | 463 |
| Capítulo 26—Chega o Padre João Maria, e parte o Padre superior Iodoco Peres para o Maranhão e repõe os Guajajaras no Mareú do Pinaré. . . . .   | 467 |

*Livro 8.º Põe-se a missão em estado maior e sua ultima consistencia.*

|  |     |
|--|-----|
| Capítulo 1 — Chega a gente de um navio, que, perseguido dos piratas, deu á costa, e, pouco depois, a náu de João Franco, com Padres e governo novo para a nossa missão . . . . . | 471 |
|--|-----|

|   |     |
|---|-----|
| Capitulo 2 — Comêço, como superior, a visita do collegio e residencia do Maranhão e, acabada ella, parto para o Grampará. . . . .   | 477 |
| Capitulo 3 — Continúa o Padre superior da missão sua visita para a banda do Pará, dispostas as cousas da missão para a banda do Maranhão. . . . .   | 480 |
| Capitulo 4 — Doutrina que se fazia aos indios, de que ha cathecismo impresso e é escusa la aqui . . . . .   | 481 |
| Capitulo 5 — Convalescido o Padre superior do desmancho de um pe, despacha uma tropa ao sertão para resgates. . . . .   | 484 |
| Capitulo 6 — Vae o Padre João Felippe, superior da missão, visitar as missões pertencentes ao collegio do Grampará. . . . .   | 488 |
| Capitulo 6 A — Visito a residencia da Nossa Senhora da Conceição sobre o rio Urubú, onde, com licença do Padre Iodoco Peres, assistia frei Theodosio, mercenario, e della volto para o Pará, visitando Cameté e Mortigura . . . . . | 492 |
| Capitulo 7 — Da-se conta do estado da missão do rio da Madeira e dos Tupinambaranas . . . . .   | 496 |
| Capitulo — 8 — Torno para o Maranhão a dar fervor á igreja nova de Nossa Senhora da Luz, que tinha mandado principiar o Padre vice-reitor Diogo da Costa. . . . .   | 501 |
| Capitulo 9 — Visito o collegio e as residencias do Maranhão e refere-se o estado dellas. . . . .  | 504 |
| Capitulo 10 — Vae o Padre Antão Gonçalves, por ordem minha, praticar os Guanzes, indios do sertão do rio Tapecorú, afim de os descer para o rio . . . . .   | 509 |
| Capitulo 11 — Da reduçõo dos Caycayzes e da causa que deram para se lhes fazer guerra, com que fugiram elles e mais os Guanzes e Guaxinazes, todos, para os mattos. . . . .   | 513 |
| Capitulo 12 — Relata-se o progresso e successo das obras da igreja nova. . . . .  | 519 |
| Capitulo 13 — A' instancia do governador e cameras, deputam-se duas tropas para o sertão, uma no Pará e outra no Maranhão, e nomeio cabos para ellas. . . . .   | 522 |
| Capitulo 14 — Relação da descida de uns Maraguazes, pelo Padre Antonio da Cunha, para Mamayacú. . . . .   | 525 |
| Capitulo 15 — Acudo a aldeá dos Guajajaras no Marcé e remedio a um desgosto do capitão-mór do Tapecorú, no Maranhão . . . . .   | 529 |
| Capitulo 16 — Dispoz algumas cousas tocantes ao collegio e á igreja, antes da minha partida para o Pará. . . . .  | 532 |

Capítulo 17 — Institua duas novas residencias, para dar cumprimento ao desejo de Sua Magestade, uma no rio Negro e outra no Matary, e vão para ella os missionarios, á instancia do capitão-mór do Pará, Hilario de Souza, que parte com a tropa de guerra para as mesmas bandas. . . . . 538

*Livro 9.º — Relato-se a repartição das missões que se fez, por ordem de Sua Magestade, entre os missionarios das religiões e o que obrou o superior novo, Bento de Oliveira, em tempo de seu governo.*

Capítulo 1 — Chegam o Padre superior Bento de Oliveira, do Reino, com o irmão Antão Affonso, seu companheiro, e os frades de Santo Antonio e Piedosos, para serem missionarios, em 1693. . . . . 542

Capítulo 2 — Do que obrou o Padre Manoel Nunes, em tempo do seu reitorado. . . . . 548

Capítulo 3 — Tira o capitão mór de Casthê, Amaro Cardoso, morto João Farto, os indios ao Padre João Carlos e manda o governador os missionarios Piedosos para o Xingú, em 1694. . . . . 550

Capítulo 4 — Relata-se a visita que fez o Padre superior Bento de Oliveira, ás residencias por cima do Pará, com as causas da repartição das missões, em 1694. . . . . 553

Capítulo 5 — Como, por estratagema insigne, se mataram quantidade de indios Caycayes e outros, pelo rio Tapeacorú, em o Maranhão, e se absolveram uns soldados excomungados pelo ecclesiastico. . . . . 556

Capítulo 6 — Do mais que se obrou pela banda do Pará, estando o Padre superior da missão, Bento de Oliveira, em visita no rio das Amazonas. . . . . 561

Capítulo 7 — Parte o Padre superior, Bento de Oliveira, para visitar, da banda do Maranhão. . . . . 565

Capítulo 8 — Do que obrou o Padre superior Bento de Oliveira, estando no Maranhão e no Pará e mais na volta para elle. . . . . 569

Capítulo 9 — Visita o Padre superior ás residencias do Pará e morre o Padre Francisco Ribeiro. . . . . 572

Capítulo 10. — Chega navio do Reino ao Maranhão, estando o Padre superior alli e traz muitos missionarios com o Padre Manoel Galvão, em 1695. . . . . 575

|  |     |
|--|-----|
| Capitulo 11 — Parte o Padre superior Bento de Oliveira para o Pará, e, depois lá brevemente os cousos, torna para dispor-se em Caethé . . . . .  | 578 |
| Capitulo 12 — Entram os missionarios da Companhia na missão do Xingá, mandam-se os Padres para as mais missões e vai o Padre vice-reitor visitar as aldeas . . . . .   | 580 |
| Capitulo 13 — Abre o Padre superior Bento de Oliveira curso de philosophia no Pará, e, por caridade, se determina a lê-lo elle mesmo . . . . .   | 583 |
| Capitulo 14. — Começam as bexigas em S. Luiz do Maranhão e passam para Caethé, Joannes e finalmente dão no Pará, acudindo os Padres com sua caridade e novenas feitas a São Francisco Xavier, em Agosto de 1695. . . . . | 585 |
| Capitulo 15 — Re-tro-se como deram as bexigas na capitania de Caethé e como se honveram os Padres missionarios da Companhia no tempo dellas . . . . .  | 589 |
| Capitulo 16. — Relata-se a morte do Padre Manoel Nunes e do Padre Manoel Galvão. . . . .   | 596 |

*Livro 10.º — Trata-se das cousas da missão acontecidas em tempo do superiorado do Padre José Ferreira.*

|  |     |
|--|-----|
| Capitulo 1 — E' feito o Padre Manoel Ferreira superior da missão, e parte para o Grampara, onde dispõe acerca da missão de Camotá, em 1695 . . . . .   | 599 |
| Capitulo 2 — Ajuntam-se os missionarios pela festa do nosso santo patriarcha, e passada ella, tornam ás suas missões. . . . .  | 603 |
| Capitulo 3 — Principia o Padre superior José Ferreira sua visita pelos Tupinambazes; partem outros Padres para outras partes; ha mortes desastrosas e chega o governador no mez de agosto de 1696. . . . . | 635 |
| Capitulo 4 — Prepara-se o Padre superior da missão, José Ferreira, e logo depois visita as residencias por cima do Grampara . . . . .  | 608 |
| Capitulo 5—Do que se passou no collegio de Santo Alexandre, um pouco antes da partida do Padre superior José Ferreira e durante sua visita por cima. . . . .   | 611 |
| Capitulo 6 — Vão o governador e o capitão-mór ver as fortalezas e aldeas das missões, para tirar dellas os brancos e indios prejudiciaes . . . . .   | 615 |

|  |     |
|--|-----|
| Capítulo 7 — Parte o capitão-mór do Pará, Hilario de Souza, em seguimento do governador e morre, naquella viagem, em Gurupá. . . . .   | 619 |
| Capítulo 8 — Tomam os francezes as fortalezas de Macapá e Pará e, tendo disso noticia o governador Antonio de Albuquerque, no Gurupá, manda a Francisco de Souza Fundão, que as recupera, com feliz successo, 1697. . . . .  | 623 |
| Capítulo 9 — O que se passou desde o principio do anno 1697 ate a Paschoa da Ressurreição. . . . .   | 629 |
| Capítulo 10 — Parte o Padre João Justo de sua missão de Inhuaba, da capitania de Cametá, para os Tupinambaranas e dá-se conta dos successos daquella sua viagem. . . . .   | 633 |
| Capítulo 11 — Vão-se continuando os acontecimentos que houve ate 14 de Abril. . . . .  | 637 |
| Capítulo 12 — Relata-se a morte e enterro do Padre Gaspar Missch. . . . .  | 640 |
| Capítulo 13 — Chega navio do Reino ao Maranhão, traz bispo para o Estado e nelle vem o Padre superior ao Pará. . . . .   | 644 |
| Capítulo 14 — Relatam-se os varios successos dos mezes de julho, agosto e setembro. . . . .  | 648 |
| Capítulo 15 — Relatam-se uns casos acontecidos para a banda do Grampara. . . . .   | 652 |
| Capítulo 16 — Por ordem do Padre reitor, Bento de Oliveira, examina o captivoiro de muitos indios, os quizes dei por mortos, dando elle o santo baptismo a muitos meninos e meninas de menos de sete annos de idade. . . . . | 656 |
| Capítulo 17 — Da-se conta da differença que houve com Antonio de Carvalho, capitão mor da capitania de Cametá, sobre os 25 casas que El-Rei manda dar aos missionarios das aldeas para seu mancio. . . . .                   | 658 |
| Capítulo 18 — Do que se passou até o mez de março no Pará e Maranhão. . . . .  | 662 |
| Capítulo 19 — Castigos de alguns amancebados sem emenda. . . . .   | 667 |
| Capítulo 20 — Do que se passou em março e abril desse anno 1698 com o Padre Manoel de Amaral, com outras cousas demais. . . . .  | 669 |
| Capítulo 21 — Partem tres missionarios para as aldeas do rio das Amazonas. . . . .   | 672 |
| Capítulo 22 — Indas o Padre superior da missão o Senhor Bispo, preso pelo Juizo da Corôa, a levantar a excomunhão e o interdicto que tinha posto. . . . .  | 675 |

|   |     |
|---|-----|
| Capitulo 23 — Carta do Juizo da Corôa ao Padre superior da missão José Ferreira, para se desterrar o Padre Iodoco Péres, por se mostrar inconfidente, e resposta do mesmo ao dito Juiz, negando tal inconfidencia, e dizendo daria conta de tudo a Sua Magestade, a quem, pedia, fizesse tambem presente a resposta que lhe mandava . . . . . | 678 |
| Indice da <i>Chronica</i> do Padre João Felipe Betendorf. . . . .   | 683 |